



“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM NA ESCOLA SÃO FRANCISCO NA CIDADE DE CRATO – CE

GT 3º: Experiências de formação de professores na área de humanas

Marcos Vinícius Gomes da Silva¹
Clesley Maria Tavares do Nascimento (orientadora)²

O Estágio de Regência proporciona ao graduando o desafio de colocar em prática conhecimentos teóricos e metodológicos que estão sendo construídos nas Universidades do país. Levando em consideração esse desafio, este trabalho é uma experiência das práticas laboratoriais desenvolvidas na Escola de Ensino Infantil e Fundamental São Francisco, Crato-CE. Considerando os aspectos político, social e econômico da educação, cabe ao estudante desenvolver o olhar de pesquisador e mostrar a realidade escolar da práxis do estágio, expondo as dificuldades e avanços sem romantizar a experiência. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a vivência do estágio de regência no 6º e 7º anos do ensino fundamental, buscando identificar em que medida o saber geográfico contribui para uma reflexão do cotidiano. O percurso metodológico foi pautado em teóricos tanto do ensino da Geografia, Lana de Sousa Cavalcanti, Elza Yasuko Passini, quanto da educação como Paulo Freire, além de atividades pedagógicas de cunho crítico social. O descaso com a educação é visível na estrutura física do ambiente escolar, dificultando um avanço na construção de um ensino de qualidade. A observação da estrutura do local demonstra perspectivas de uma educação sucateada e de um sistema excludente. Nas aulas ministradas foi notado a desatenção dos educandos em relação ao ensino de Geografia, considera-se que este fato está ligado há três fatores principais, as novas tecnologias, conteúdos e a reprovação. A educação não está acompanhando o avanço tecnológico, os conteúdos não expressam a realidade deles e a reprovação do educando está relacionado a um conjunto de fatores sociais, de ensino no que se referi a forma avaliativa e tecnológica e a questão econômica da família. A pouca participação dos estudantes em sala dificultou um diagnóstico da aprendizagem, tornando o processo avaliativo mais complexo e delicado de planejar, os planos de aulas estavam mais complicado de fazer em virtude da insegurança em determinados momentos por não conseguir entender a dualidade entre diagnosticar e avaliar. O ensino de Geografia em sala serve, antes de tudo para tornar possível um debate acerca dos conflitos sociais e espaciais que estão acontecendo em escala local e global. Diante dos argumentos, considera-se o estágio um grande instrumento para entender as dificuldades e avanços na geografia escolar. Vale ainda ressaltar que a formação do educador não acaba quando termina o referido período, as primeiras vivências em sala são a base para novas pesquisas na área educacional. As ciências humanas estimula a reflexão e participação do cidadão na sociedade, então a desvalorização dessas áreas tende a causar prejuízos expressivos na formação crítica e participativa dos estudantes

Palavras-chaves: Estágio de regência; Saber geográfico; Ensino fundamental.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: marcosvnicus001@gmail.com

² Professora do Departamento de Geografia da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: clesley.tavares@urca.br